

ATA DE REUNIÃO DE DIRETORIA

REUNIÃO Nº 010/2008			<input checked="" type="checkbox"/> ORDINÁRIA	<input type="checkbox"/> EXTRAORDINÁRIA
Data: 11.03.2008	Horário: 14h	Local: Sala de Reuniões do 12º andar da sede da EBC no Rio de Janeiro.		

Aos onze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e oito, às 14h, na Sala de Reuniões do 12º. andar do escritório da EBC, na cidade do Rio de Janeiro, reuniu-se a Diretoria da EBC- Empresa Brasil de Comunicação, com a presença da Diretora Presidente Tereza Cruvinel, do Diretor Geral Orlando Senna, dos Diretores Helena Chagas, José Roberto Garcez, Leopoldo Nunes, Mário Borgneth e Roberto Gontijo.

A Presidente Tereza Cruvinel abriu a reunião afirmando que "a importância desta reunião é o rito de passagem da fase de transitoriedade para a de efetivação após a aprovação da MP 398. Teremos muitas tarefas a executar: planejamento estratégico, planos de investimento, grade de programação, definição da nova logo marca entre outras. Temos que definir papéis e funções, não pode existir territorialidades, todos são comprometidos com as questões estratégicas. Há lacunas de normatização e excesso de autonomismo. Não abro mão do meu mandato, vou exercê-lo, vou honrá-lo". O Diretor Geral Orlando Senna informou que "eu e a Tereza tivemos uma longa reunião, hoje pela manhã, que deverá ter continuidade, quando foi tratado o processo de repactuação entre a Presidente e o Diretor Geral e da divisão funcional de atribuições, onde o Presidente preside e o Diretor Geral opera. Temos que organizar as escalas dentro desse conceito, há uma necessidade de se estabelecer uma relação hierárquica de imediato, só assim os diretores poderão operar. Definiu-se que a Presidente fará reuniões bilaterais com os diretores para estabelecer a escala de autonomia de cada diretoria. Essa autonomia será pactuada e coordenada pela Direção Geral. A análise e controle das diretrizes a serem estabelecidas serão mensais. O diretor Leopoldo Nunes afirmou que "estamos aqui por um projeto de governo. Minha equipe está pronta para operar a partir das demandas do Conselho Curador e dos conceitos definidos pela Carta De Brasília". O diretor Roberto Gontijo reconheceu que "estamos entrando numa nova fase, depois da aprovação da MP, e concordo com a realização das reuniões bilaterais com cada diretor para definir as questões pontuais". A diretora de Jornalismo Helena Chagas disse que "estamos perdendo muita energia em discussão, temos que operar. Cada diretoria tem que ter seus limites definidos e operar dentro deles. Estou sempre me reportando a pequenos problemas corriqueiros, a minha realidade tem sido assim. Isso não pode continuar, estamos emperrados nessas discussões". O diretor de Suporte Jose Roberto Garcez disse que "entendo que mais do que repactuação, temos que fazer uma pactuação dada a heterogeneidade de nossas origens. Vamos ter que construir nosso caminho. Não há na história da TV Pública no Brasil, um modelo para servir de referência. O primeiro caminho é o entendimento entre a diretora Presidente e o diretor Geral, mas isso não poderá nos inibir, nós os demais diretores, de construir esse pacto. A soma de nossas diferenças é que vai resultar numa construção coletiva. A diretoria de Serviço não abre mão que fazer grandes e profundos debates conceituais. A Diretoria de Serviço não abre mão de sua participação na construção desse projeto de comunicação pública". O Diretor Administrativo/Financeiro Delcimar Pires expressou seu "alívio como andamento do entendimento entre a Presidente e o Diretor Geral. O momento que vivemos é o divisor de águas, deixamos de ser provisórios para sermos definitivos. Haverá continuação do entendimento, não estamos repactuando pois não tínhamos o pacto, que é o que estamos efetivamente fazendo agora. Se a condução desse processo ficasse a cargo somente do núcleo que trabalhou a questão da TV no Minc, o processo teria deficiências, mas sem a participação desse grupo o processo também seria deficitário. Então é na diversidade que está a nossa força. Estamos no momento de implantar os conceitos de amplitude, diversidade e, principalmente, de tolerância. Dos quatro canais públicos previstos, estamos falando de apenas um que virou Lei, cadê o canal da cidadania, da educação, da cultura? O governo ainda não se definiu e teremos que nos preparar para tratar disso num futuro próximo. Foi muito complicado termos que viver neste quadro

caótico de três empresas envolvidas. Há todo um conjunto de situações que precisam ser normatizadas para que possamos executar os R\$ 150 milhões previstos para 2008". O Diretor de Relacionamento e Rede Mario Borgneth disse que "os discursos anteriores dos outros diretores refletem a preocupação legítima da necessidade de se buscar o entendimento. Mas temos várias dificuldades inerentes a esse processo, nosso grande problema é estabelecer a nossa governança. Não nos vejo começando do zero, estamos no momento de repactuação sim, pois o pacto anterior veio do desenho que saiu dos fóruns das TVs Públicas e da Carta de Brasília. O modelo pactuado anteriormente para fundar a EBC diz que temos uma Presidência e uma Diretoria Geral, nosso problema de governança passa pelas dificuldades que é separar o que é estratégico do que é operacional para que possamos definir qual a estrutura a ser adotada aqui dentro. A partir do desenvolvimento desse debate e da conclusão a que chegarmos será mais fácil lidarmos com os outros problemas". A Presidente Tereza Cruvinel argumentou que "a pactuação mais importante que nos guia foi feita lá fora, no Congresso, ela se sobrepõe ao que foi feito antes. É preciso ficar claro, temos uma norma que foi resultado de pacto político. A Presidência é estratégica mas é preciso definir o que é isto. Toda decisão por consenso é melhor implementada mas haverá momento em que este consenso não existirá. Com certeza, as políticas não estão claras, por exemplo, ainda não está pronta a política de renovação da grade e ela não é uma decisão apenas do Diretor de Conteúdo e Programação". O Diretor Geral Orlando Senna disse que "utilizei o termo repactuação porque houve um pacto anterior comigo, com o Ministro Gil e depois com o Ministro Franklin, eu achei que a Tereza estivesse incluída nesse pacto. A Presidência tem que saber de tudo, sim. Mas ela deverá deixar claro o tamanho desse tudo". O diretor Leopoldo Nunes disse que "isto aqui é o resultado de um processo que surgiu da sociedade e foi para o governo". A Presidente Tereza Cruvinel argumentou que "eu não gostaria uma TV cinema, com uma programação com um viés só cultural. É preciso ter programas de debates, de cidadania, etc. Temos que definir quanto de programação independente teremos em 2008. Não sei se dá para concordar com a proposta de 40% de programação regional, 40% de produção independente e apenas 20% de programação própria que não dá conta do jornalismo, do debate". A próxima reunião foi agendada para o às 15h do dia 24 de março, em Brasília e os três diretores de Programação e conteúdo, Jornalismo e Relacionamento e Rede que vão fazer a apresentação na reunião do conselho curador, deverão apresentar uma prévia para toda a diretoria. O Diretor Leopoldo Nunes foi autorizado a conversar com a Ângela Carvalho, da NSC-Designer, para um projeto de consultoria para a criação da logomarca da EBC para apresentação a diretoria.

Eu, Tania Leite, lavrei esta Ata que segue assinada por mim e pelos Diretores.

Tereza Cruvinel
DIRETORA PRESIDENTE

Helena Chagas
DIRETORA

José Roberto Garcez
DIRETOR

Orlando Senna
DIRETOR GERAL

Leopoldo Nunes
DIRETOR

Mário Borgneth
DIRETOR

Roberto Gontijo
DIRETOR

Tânia Leite
ASSESSORA DO DIRETOR GERAL